

**Expressões das relações amorosas na fala de idosos e jovens no município de
Bragança-PA:
conservação e atualização¹**

Ana Carollina Moraes de Sousa¹

Tabita Fernandes da Silva²

Resumo: Este trabalho propõe um estudo semântico-lexical referente ao léxico das relações amorosas usado por sujeitos idosos e jovens no município de Bragança-PA. O objetivo do estudo consiste em verificar a conservação ou a atualização do léxico relativo às relações amorosas na fala de idosos e jovens deste município. Parte-se do princípio de que as línguas variam e passam por mudanças ao longo de sua trajetória, e que cada geração mantém um acervo lexical em constante dinamismo, o qual reflete um determinado tempo histórico revelador de valores, culturas e concepções de mundo operantes em uma dada época. Esse trabalho resulta de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo com indivíduos idosos de faixa etária a partir de 60 anos, e jovens entre 18 e 25 anos, nascidos e residentes no município de Bragança-PA. O estudo apoia-se em autores representativos de áreas de estudo distintas: Biderman (1984, 2001) e Faulstich (1995) como aporte para o tratamento do aspecto lexical da pesquisa; Calvet (2002), Mollica e Braga, (2013) para embasar as noções de variação e mudança linguística; Gil, (2002) e Pereira et al (2018) para o embasamento metodológico; para fundamentar as relações entre envelhecimento e linguagem foram adotadas as obras de Monteiro (2007), Pretti (1991), Haddad (2016) e Brandão e Parente (2001). O estudo contribui para revelar a dinâmica lexical, seja na conservação ou na atualização do léxico de pessoas idosas, pois considerando o processo de interação desse público com pessoas jovens, espera-se que haja uma conservação das expressões utilizadas por pessoas idosas.

Palavras-chave: Léxico. Relações amorosas. Idosos e jovens. Bragança-PA. Conservação e Atualização

Abstract: This study proposes a semantic-lexical investigation of the lexicon of romantic relationships used by elderly and young individuals in the municipality of Bragança-PA. The objective of the study is to verify the preservation or updating of the lexicon related to romantic relationships in the speech of the elderly and the youth in the mentioned municipality. The research is based on the assumption that languages vary and undergo changes throughout their trajectory, and each generation maintains a lexical repertoire in constant dynamism that reflects a specific historical period, revealing the values, cultures, and worldviews operating at a given time. This work is the result of bibliographic research and fieldwork with elderly individuals aged 60 and above, and young people between 18 and 25 years old, born and residing in the municipality of Bragança-PA. The study draws on representative authors from distinct areas: Biderman (1984, 2001) and Faulstich (1995) as theoretical support for addressing the lexical aspect of the research; Calvet (2002), Mollica

¹ Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras- Língua Portuguesa do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras- Língua Portuguesa. Esta versão recebeu revisões, acréscimos e adaptação do texto ao formato de artigo.

² Graduanda do Curso de Letras- Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará. Campus Universitário de Bragança. E-mail: annamoraes914@gmail.com

and Braga (2013) to ground the notions of linguistic variation and change; Gil (2002) and Pereira et al. (2018) for methodological foundations; and Monteiro (2007), Pretti (1991), Haddad (2016), and Brandão and Parente (2001) to support the relations between aging and language. The study contributes to revealing the lexical dynamics, whether in the preservation or in the updating of the lexicon of elderly individuals, considering the interaction process between them and young people.

Keywords: Lexicon. Romantic relationships. Elderly and youth. Bragança-PA. Conservation and updating.

1 Introdução

O tema do presente trabalho foi motivado por um interesse pessoal pelas palavras e expressões utilizadas por pessoas idosas para referir-se às relações amorosas. Acrescente-se a isso a curiosidade de pesquisar sobre o léxico geracional que, com o passar do tempo, se modifica e até mesmo se perde, afinal, as mudanças e variações que acontecem na língua são recorrentes e o léxico das pessoas idosas passa a ser atualizado com o surgimento de novos termos ou até mesmo esquecido. Daí surgiu o desejo de verificar o quanto esse léxico mais conservador usado por idosos e o léxico usado por pessoas mais jovens transita entre os dois grupos etários.

A linguagem é um reflexo das experiências, valores e contextos sociais dos falantes, e as relações amorosas são um campo fértil para o desenvolvimento de vocabulário, expressões e gírias. Ao longo do tempo, elas têm sofrido alterações significativas, refletindo mudanças sociais, culturais e tecnológicas. O léxico das relações amorosas é um exemplo claro de como a linguagem evolui e se adapta com o tempo e de como a troca de experiências entre idosos e jovens pode enriquecer o campo dessas relações.

O objeto deste estudo é o léxico pertencente ao campo semântico-lexical das relações amorosas vigente na fala de idosos e jovens no município de Bragança no tempo presente. Abrange a análise das diferenças e semelhanças no vocabulário e nas expressões utilizadas pelos dois grupos etários, buscando compreender como os jovens e idosos se comunicam a respeito das relações amorosas e se há compreensão mútua do léxico empregado por um e outro grupo.

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Bragança-PA, na região do Salgado. O estudo sobre o léxico das relações amorosas entre idosos e jovens é relevante para compreender como as diferentes gerações expressam suas emoções, experiências, dinâmicas sociais relacionadas ao amor e afeto. Essas relações são uma parte fundamental da experiência humana e, portanto, sua linguagem reflete não apenas a cultura, mas também as mudanças sociais ao longo do tempo.

Ao investigar as variações linguísticas entre dois grupos etários, podemos entender melhor as influências sociais, tecnológicas e culturais que moldam a comunicação sobre relacionamentos, contribuindo, também, para a compreensão da mudança linguística, além de identificar como as expressões e termos relacionados aos relacionamentos evoluíram e se adaptaram ao longo do tempo, destacando a importância do léxico geracional, preenchendo, assim, uma lacuna existente, pois embora haja estudos sobre a linguagem de idosos e jovens, poucos exploram a intersecção entre esses grupos em contextos específicos.

Esse tipo de pesquisa pode elucidar como as relações amorosas são vivenciadas e expressas por distintas gerações. Contribui também para entender como as mudanças linguísticas ocorrem, pois o léxico é um aspecto dinâmico da língua que acompanha a evolução das sociedades. Além disso, esta pesquisa coopera para a preservação da diversidade linguística e cultural, fornecendo um registro do uso da língua em contextos específicos.

2 Fundamentação teórica

A língua é um sistema dinâmico que está em constante transformação. O estudo da Sociolinguística considera o campo da relação entre língua e sociedade, investigando como os fatores sociais, classe, gênero, raça, região e contexto social afetam o sistema linguístico. Ela compreende a língua como um sistema dinâmico moldado por fatores internos que são os processos fonológicos e gramaticais, e os fatores externos, como o contato entre línguas, identidade e mudanças sociais e culturais. Tais fatores são responsáveis pelos processos de mudanças e variações linguísticas, seja na morfossintaxe, nas unidades sonoras da língua ou no aspecto semântico-lexical.

A mudança linguística, segundo Labov (2008), é um processo contínuo de transformação da língua, motivado por fatores sociais e comunicativos, que envolve a variação, a propagação e a regularidade de novas formas. A variação refere-se ao surgimento inicial de novas formas, ocorrendo devido a fatores sociais, psicológicos e linguísticos. E, logo após, acontece a propagação dessas mudanças que são os meios, fatores e contextos de como se espalham as variações por uma comunidade ou dentro da sociedade e, por último, a regularidade dessas novas formas, que estão ligadas à maneira como as mudanças se espalham e se estabilizam em uma comunidade de fala.

Martelotta (2011, p.122) afirma que a mudança é “um fator inerente às línguas naturais que se desenvolvem para veicular a comunicação entre os seres humanos”, ou seja, as línguas estão em constantes transformações e essa mudança não é, necessariamente, um problema ou

desvio, mas sim uma característica fundamental da sua natureza como ferramenta da comunicação. Segundo Labov (2008), a variação é um “motor” para o processo de mudança, pois uma vez que as inovações linguísticas surgem em grupos sociais distintos, eles gradualmente podem se difundir na comunidade.

Calvet (2002) aponta a variação linguística segundo sua relação com os fatores sociais e históricos, segundo os quais a língua não é um sistema uniforme, mas sim um conjunto de diferentes formas de expressão que espelham a variedade dos grupos sociais que a empregam. Dessa forma, entende-se que a variação linguística é o modo como a língua se adapta aos diferentes contextos sociais, geográficos e culturais em que é utilizada. Ela se manifesta de acordo com a situação comunicativa do falante, o que o próprio linguista chama de “caos linguístico” (o caos ordenado) que são os diferentes modos de se dizer a mesma coisa. Como exemplo temos o termo “mandioca” que, em diferentes estados, também pode ser conhecida como “aipim”, “macaxeira”, “castelinha”, “maniva”, entre outros. Com isso, observa-se que essa diversidade é empregada em diferentes contextos em que o falante se encontra.

Essa diversidade pode ocorrer por fatores históricos, como a colonização. Este é um fenômeno de poder, pois a língua dos privilegiados se impõe sobre a língua dos menos favorecidos, com isso a língua sofre transformações no momento em que entra em contato, ocorrendo transferências dos traços linguísticos de uma língua para outra (Calvet, 2002). Logo, o fator social também está atrelado a esse fenômeno, pois a posição econômica dos indivíduos afeta o seu modo de fala, sendo relativo ao sistema ao qual esse falante está inserido. A idade também afeta a forma como estes se comunicam, de modo que as diferentes gerações tendem a se comunicar com variedades distintas. Desse modo a língua está em constante movimento, e cada geração introduz mudanças que refletem suas experiências e valores (Bagno, 2002).

Essas transformações também causadoras das mudanças linguísticas, as quais afetam a estrutura da língua ao longo do tempo, e, como exemplo, temos a variante “vossa mercê”, utilizada no século XVI como tratamento formal para pessoas de mais prestígio, em que, com o tempo, foi ocorrendo a perda de fonemas e abreviada para “vosmecê” e evoluindo para “você”, e esse pronome em alguns casos é substituído por “tu”. Assim, é possível observar que a mudança ocorreu na estrutura da língua.

No caso de mudanças lexicais, um exemplo bem ilustrativo é o caso da expressão “mas quando”, no qual o “mas” geralmente significa oposição ou contraste e o termo “quando” indica tempo ou condição. No entanto, quando essa combinação é utilizada no

Estado do Pará, é importante considerar o contexto de fala, pois o seu significado pode indicar discordância, desdém ou contrariedade, sendo ele negativo ou opositivo. Dessa forma, percebe-se, no exemplo acima, que uma palavra já existente é utilizada para expressar um novo significado. E, em se tratando de léxico, pode-se dizer que esta é a parte mais dinâmica da língua, de sorte que a mudança lexical é inevitável.

O léxico de uma língua é conjunto de palavras e expressões, incluindo suas formas lexicais, sejam palavras simples, compostas, ou expressões idiomáticas, ele reflete e molda a realidade, a sociedade, a história e a cultura de um povo, não sendo estático e passando por transformações ao longo do tempo.

Biderman (1987, p.81) ressalta que “O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nome aos objetos, o homem os classifica simultaneamente”. E a lexicologia é a área na qual se estuda esse conjunto, analisando sua estrutura, formação, significado e uso, pois, é partindo das palavras que produzimos textos, e todo texto é uma ferramenta comunicativa, e quando se escolhe determinadas palavras, estas carregam uma carga de individualidade, uma intenção e estilo de comunicação.

Ao analisar as diferentes formas de comunicação entre gerações, é possível observar que o léxico dessas gerações se diferencia, uma vez que este processo de mudança entre gerações ocorre ao longo do tempo. Com isso, observa-se como o léxico dessas gerações passa por mudanças. Esse é o conjunto de palavras de uma língua, incluindo o vocabulário, expressões e significados, ele funciona como um arquivo vivo da experiência humana e espelha a realidade histórica de cada indivíduo.

No tocante à mudança linguística, é importante acentuar que “[...] toda língua falada no mundo está em constante processo de mudança. As mudanças que ocorrem, no entanto, não são imediatamente sentidas pelos falantes [...]” (Fiorin, 2002, p.81). Assim, é possível compreender que as mudanças que ocorrem na língua são lentas, pois os falantes não percebem as mudanças de imediato, somente se observarem e compararem épocas distintas. Também é possível observar a sistematicidade da língua, pois ela aparentemente é caótica, porém, ela segue padrões linguísticos internos, como a simplificação de sons e a analogia entre palavras, sendo assim dinâmica e não um conjunto de regras fixas.

As alterações que ocorrem no léxico ao longo do tempo também estão relacionadas ao léxico geracional, em que gerações distintas têm sua própria forma de comunicação, e esse processo pode ser observado na forma de comunicação de jovens e idosos, pois alguns termos

que eram utilizados por grupos de idosos entraram em desuso com o surgimento de inovações linguísticas. Estas surgem, principalmente, através dos jovens, e as diferentes formas de expressões estão vinculadas a fatores como escolaridade, faixa etária e sexo, que são significativos para que ocorra esse fenômeno linguístico. Os jovens podem ser considerados difusores dessas mudanças, pois estão inseridos no contexto das influências digitais, na qual por meio do contato com a tecnologia, grupo de jovens criam gírias para marcar a identidade de grupos específicos, adotam estrangeirismos de forma mais rápida e até mesmo modificam a fonética e a gramática da língua.

A relação entre idade e mudança linguística é um dos fatores responsáveis pelas transformações que ocorrem no léxico de um indivíduo ou uma comunidade. Para Martelotta:

Pode-se observar a produção verbal de falantes de diferentes faixas etárias para se observar as diferenças entre a fala de jovens e idosos (...). Sabendo que a fala reflete os usos linguísticos mais antigos e que os jovens costumam utilizar inovações linguísticas, é possível analisar a implementação de uma mudança. Esse tipo de metodologia diz respeito ao estudo chamado **tempo aparente** (Martelotta, 2001, p. 49).

O que o autor denomina “tempo aparente”, refere-se a metodologia em que se analisa e compara a fala de gerações distintas, partindo da premissa que a fala do idoso reflete o passado, com uma forma mais conservadora, e os jovens refletem o presente e futuro, criando também novos termos. Essas mudanças ocorrem também devido às suas experiências de vida em contextos distintos, pois cada um desses grupos, falam, pensam, agem e comportam-se de maneiras diferentes. Essas diversas formas como ocorre a comunicação, entre eles, é muitas vezes por conta da pronúncia, da gramática ou do estilo de comunicação que esses indivíduos utilizam.

Mas, além das diferentes formas de comunicação desses grupos, eles também adotam formas de comunicação de outras gerações, o chamado processo bidirecional, assim como jovens pode ser agentes de inovações, criando novos termos, eles também utilizam termos que entraram em desuso, seja porque voltaram como “moda vintage”, ou porque eles tentam se adaptar em meio às conversas com adultos, ou para serem formais no ambiente de trabalho. Dessa forma, os adultos também adquirem novas formas de comunicação seja por conta do contato com as mídias e internet, ou para impressionar os mais jovens, e até mesmo pelo convívio familiar.

Nesse viés, é possível observar as diferentes formas de comunicação nos relacionamentos amorosos entre gerações distintas, nos quais esse léxico irá mudar porque o amor mudou, novas formas de se relacionar surgiram com o passar dos tempos, as normas, tabus e expressões são reconstruídas a cada geração. Como o termo “noivado” utilizado por gerações mais velhas e também em uma etapa formal, e a expressão “tô de rolo”, utilizada por jovens, reflete uma visão menos rígida do amor.

Com isso, é possível observar as trocas de vocabulário que ocorrem entre gerações distintas. A área das relações amorosas é um campo fértil para perceber como esse léxico evolui e se adapta ao longo do tempo, pois nas relações amorosas de jovens e idosos são expressas emoções, experiências, dinâmicas sociais relacionadas ao amor e afeto. A linguagem desempenha um papel fundamental nas relações amorosas, pois é possível observar por meio dela as diferenças entre relações tradicionais e modernas, e a forma distinta como cada geração se comunica.

Segundo Giddens (1992, p. 92), “O amor romântico era mudo; a relação pura é falante”, o chamado “amor romântico” é a forma como o autor apresenta as relações tradicionais, com uma linguagem simbólica e não dialogada, baseadas em tradições e papéis sociais fixos, onde a hierarquia de gênero e normas sociais limitavam a comunicação, mas também ele é manifestado com o valor de compromisso. Porém a “relação pura” é considerada como incerta, a qual é sustentada por uma comunicação contínua e negociação mútua, sem hierarquias e com discussões abertas sobre fidelidade, divisão de tarefas, sexualidade, entre outros assuntos.

Contudo, há interações entre essas gerações, pois, com a influência do convívio familiar e culturas sociais, os jovens podem preferir o chamado “amor romântico” e os mais velhos adotarem uma “relação pura”. Dessa forma, com a modernidade, é exigida uma adaptação contínua, inclusive na linguagem, pois com o surgimento de novas relações, o léxico de gerações anteriores pode ser esquecido, e ser substituído por novos termos, pois este é mais fluido, menos formal que no passado e com influência dos meios digitais, acompanhando a maneira como as pessoas da chamada geração contemporânea vivem e entendem os relacionamentos nos tempos atuais.

3 Metodologia

Conforme já mencionado, este estudo toma por objeto de pesquisa o léxico do campo semântico-lexical que expressa as relações amorosas vigente na fala de idosos e jovens no

município de Bragança, coletados nos anos de 2024 e 2025. Procura analisar diferenças e semelhanças no léxico conhecido e empregado pelos dois grupos etários, identificar as particularidades, compreender como os jovens e idosos se comunicam a respeito das relações amorosas e se existe compreensão mútua do léxico empregado por um grupo e outro.

Para a obtenção desses resultados, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que tem um caráter mais interpretativo e não tem fins quantificáveis, já que essa abordagem “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Prodanov, Freitas, 2013, p. 70).

Esta é uma pesquisa científica, definida por Lakatos e Marconi (2007, p. 43) como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Como tal, esta pesquisa ancora-se em estudo bibliográfico que a fundamentaram teoricamente, com os autores representativos de áreas de estudo distintas: Biderman (1984, 2001) e Faulstich (1995) servem de aporte para o tratamento do aspecto lexical da pesquisa; Tarallo (1997) sobre a pesquisa sociolinguística; Calvet (2002), Mollica e Braga, (2013) para embasar as noções de variação e mudança linguística; para fundamentar as relações entre envelhecimento e linguagem foram adotadas as obras de Monteiro (2007), Pretti (1991), Haddad (1986) e Brandão e Parente (2001). As reflexões sobre o tema das relações amorosas apoiam-se, sobretudo em Giddens (1992). Autores como Gil (2002) e Pereira et al (2018) foram fundamentais para o embasamento da metodologia científica na qual se assenta o trabalho. Além do necessário e imprescindível estudo bibliográfico, o estudo exigiu a realização de pesquisa de campo com o uso de instrumental descrito adiante.

O *locus* da pesquisa foi a cidade de Bragança, no estado do Pará. Esta possui cerca de 120 mil habitantes e está localizada a 200km da capital, situada no litoral, cercada por diversos igarapés e praias. Sua economia gira em torno das atividades pesqueiras, agrícolas e do comércio, e o seu porto se destaca como um dos mais importantes do estado, pois transporta peixes e mariscos para os quatro cantos do Pará e do Brasil.

A cidade de Bragança é repleta de histórias, culturas e belezas naturais que conjugam a tradição e a modernidade. Seus rios e igarapés margeiam a vida de um povo acolhedor, que guarda tradições seculares. No coração da cidade, o Centro Histórico abriga o importante Museu de Arte Sacra, e apresenta uma arquitetura bastante representativa do período da colonização européia. Toda essa riqueza cultural transborda na fé de seu povo, protagonista

de uma das maiores manifestações religiosas do Pará, a antiga e imponente marujada em homenagem ao Glorioso São Benedito.

O aspecto conservador da cidade dialoga com a presença da tecnologia, redes de telefonia, internet e um sistema de ensino que dispõe da rede pública municipal, da rede estadual, atendendo o Ensino Fundamental, Médio e a Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Além de contar com o Ensino Superior público, por meio da Universidade Federal do Pará (UFPA), e do Instituto Federal do Pará (IFPA), e também com os Ensinos de Rede Privada, tanto no Ensino Básico como no Ensino Superior. A presença de instituições de ensino superior faz da cidade um polo que recebe constantemente um público jovem de diversos municípios adjacentes.

A pesquisa de campo, realizada em Bragança, contou com a participação de oito indivíduos nascidos e residentes no município de Bragança-PA. Esses participantes foram distribuídos em dois grupos: idosos (grupo 1) e jovens (grupo 2) com o seguinte perfil: dois homens e duas mulheres na faixa etária a partir de 60 anos; dois homens e duas mulheres entre 18 e 25 anos, os participantes da pesquisa serão direcionados por siglas: C para colaboradores; H para homem; M para mulher; I para idosos (a) e J para jovem. O instrumental utilizado na pesquisa foi composto por formulários, questionários, entrevistas e narrativas orais, selecionados de acordo com a necessidade. Os materiais usados foram gravadores, câmera, celular, caderno, microfone, notebook, etc.

Para a realização da pesquisa, os entrevistados foram escolhidos levando em consideração os critérios de idade, com a faixa etária a partir de 60 anos para idosos e de 18 a 25 anos para os jovens. Esses indivíduos precisavam residir na cidade ou em comunidades que fazem parte de Bragança-PA.

Foi crucial para a aquisição dos dados a técnica da entrevista, considerada, por alguns autores como:

Uma prática de linguagem altamente padronizada, que implica expectativas normativas específicas da parte dos interlocutores, como num jogo de papéis: o entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorientar a interação; o entrevistado, uma vez que aceita a situação, é obrigado a responder e fornecer as informações pedidas (Dionisio, Machado, Bezerra, 2010, p. 196, apud Schneuwly e Dolz, no prelo).

As entrevistas foram previamente agendadas e ocorreram em dias e espaços distintos. Com os idosos, as entrevistas ocorreram diretamente na residência de cada um deles. Primeiramente fizemos uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos participantes, e do Termo de responsabilidade assinado pelo pesquisador conforme orienta a pesquisa a com seres humanos. A entrevista se iniciou com uma conversa para que não houvesse estranhamento e incômodo por parte deles; logo após, foram feitas as direcionadas perguntas com 10 termos escolhidos para a pesquisa. Para a obtenção dos dados foi utilizado o celular e o caderno de campo.

Com os jovens, as entrevistas aconteceram de maneira diferente, pois por conta da disponibilidade dos entrevistados, esta precisam ser via Whatsapp, mas também se iniciou uma conversa por áudio, antes de iniciar a pesquisa, depois foram direcionadas as perguntas com os termos selecionados, para saber se esses jovens já tinham ouvido falar um dos termos, se eles utilizavam ou já haviam utilizado em algum momento, e quais significado os termos tinham para eles. Como a entrevista foi por whatsapp, as conversas foram por meio de áudios para que assim, fossem melhor analisadas as falas em seu contexto geral.

Para a análise dos dados utilizou-se o método de transcrição grafemática, que consiste no esforço de representação escrita da fala, de modo que a precisão dos relatos fosse garantida, pois a fonte para a análise foram textos orais visto que “O historiador da oralidade é criador da própria fonte, pois a entrevista precisa ser extraída das testemunha e somente se torna fonte após a transcrição” (Nunes, 2017, p.221). Dessa forma, a análise dos dados foi feita após a transcrição das gravações.

As entrevistas com o grupo de idosos continham perguntas sobre o conhecimento e o uso de 10 termos do campo das relações amorosas e sobre os conhecimentos e uso dos jovens, apresentados no quadro a seguir. Esse conjunto de 10 termos também foi apresentado aos jovens apenas com o intuito de confirmar se esse grupo realmente conhecia e usava os termos conforme são divulgados nas redes sociais.

Quadro 1: léxico apresentado ao público de idosos em entrevista

Nº	Substantivos	Significado	Nº	Verbos	Significado
01	Crush	Pessoa alvo de interesse e atração especial por alguém.	06	Azarar	Tentar seduzir alguém para um relacionamento.

02	Olhante	Pessoa cujo interesse romântico é demonstrado, à distância, incluindo apenas olhares.	07	Xavecar	Tentar seduzir alguém para um relacionamento por meio de conversas e gestos para iniciar um relacionamento.
03	Contatinho	Pessoa que está na lista de contatos, disponível para encontros casuais.	08	Pegar	Relacionar-se fisicamente, por interesse físico, seja pela beleza ou sensualidade, de modo fortuito e sem compromisso.
04	Conversante	Pretendente no mundo virtual, com contato verbal que não evolui para um relacionamento romântico.	09	Ficar	Relacionar-se pessoal e fisicamente sem compromisso ou o ato de conhecer alguém.
05	Ficante	Alguém com quem acontece um relacionamento informal, sem compromisso.	10	Shippar	Torcer pelo relacionamento amoroso de um casal.

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

Os termos do quadro acima foram extraídos das redes sociais, de conversas informais e de sites que tratam do assunto. Foram selecionados itens lexicais em que se pudesse observar o traço semântico + compromisso ou - compromisso. O único item lexical não observável sob esse critério foi o item 10.

Quanto aos jovens, foi-lhes apresentado um quadro contendo cinco termos mais conservadores, geralmente conhecidos e usados por pessoas idosas como o fim de verificar se os jovens conheciam e usavam tais termos.

Quadro 2: léxico apresentado ao público de jovens em entrevista

Nº	LEXEMA	SIGNIFICADO ³
01	Amor platônico	Sentimento afetivo sem manifestação de desejo sexual ou sensual; afeto ou amor não sexualizado.
02	Flertar	Cortejar alguém; namorar ou paquerar; demonstrar interesse sentimental por alguém
03	Paquerar	Demonstrar interesse amoroso por alguém; observar alguém demonstrando interesse amoroso por esta pessoa.

³ Significado conforme encontrado no Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 13/09/2025.

04	Cupido	O deus romano do amor (na mitologia Grega, Eros), referido como um rapaz com asas que carrega consigo um arco e flechas, buscando unir pessoas ao acertar as flechas em seus corações.
05	Namorar	Ter um relacionamento amoroso com alguém.
06	Casar	Unir-se a outra pessoa pelos laços conjugais, através do casamento, do matrimônio.

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

A seguir procedemos à discussão e análise dos dados a partir do que os dados coletados nos permitiram.

4. Resultados da pesquisa

4.1 O léxico apresentado ao grupo de idosos:

4.1.1 Quanto ao conhecimento do léxico apresentado

A análise dos dados seguiu os seguintes critérios: a) verificar se o participante conhecia os termos apresentados; b) verificar se o participante conhecia o termo com o significado vigente ou se atribuía outro significado; c) verificar se o grupo fazia uso do termo no cotidiano; d) verificar nos dois grupos pesquisados quais termos expressavam + ou - compromisso na relação amorosa; e) verificar termos candidatos ao desuso por parte dos jovens; f) verificar termos de uso comum entre os dois grupos.

Por meio das entrevistas realizadas, foi possível observar que em relação ao conhecimento, os entrevistados revelam baixo conhecimento do léxico usado pelos jovens atualmente, mas o desconhecimento não é total como a seguir discutimos. É possível confirmar pelo quadro a seguir. As siglas representam: P: Participante; M: Mulher; H: Homem; I: Idoso (a); J: jovem; Co.: Conhecimento; S: Sim; N: Não.

Quadro 3: O léxico atual das relações amorosas conhecido e usado por idosos

Nº	LÉXICO	P1HI		P2MI		P3MI		P4HI								
		Co		Uso		Co		Uso		Co		Uso				
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N			
01	Crush		x		x		x		X		x		x		X	
02	Olhante		x		x		x		X		x		x		X	
03	Conversante		x		x		x		X		x		x		X	
04	Contatinho		x		x		x		X		x		x		X	
05	Ficante	X			x	x			x	x			x	X		X
06	Azazar	X			x		x		x	x			x	X		X

07	Xavecar	X		x		x			x		X		x	X			X
08	Pegar	X			x	x			x		X		x	X			X
09	Ficar	X			x	x			x		X		x		x		X
10	Shipar		x		x		x		x		X		x		x		X

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

4.1.1.1. Desconhecimento do léxico apresentado

O quadro acima revela que prevaleceu o desconhecimento do léxico apresentado. Por exemplo, os itens conhecidos são “ficante, azarar, xavecar, pegar, ficar”, mas a análise mostra, em outro tópico, que nem sempre o significado é o mesmo conforme atribuído pelos jovens atualmente. Houve situação em que o participante expressava claramente seu desconhecimento. Essa fala termina por ser ilustrativa do que predomina no tocante ao nível de conhecimento do léxico apresentado.

P1HI: essa::: essa área não sei responder.

4.1.1.2. Conhecimento do léxico apresentado com o significado atual

Em alguns casos, no entanto, os participantes já conheciam o item lexical e conseguiam atribuir significado conforme é usado pelos jovens atualmente, como é o caso da palavra “ficante”.

P3MI: desses daí eu conheço BEm, eu ouço demais... é o fica, o ficante, né.

4.1.1.3. Conhecimento do léxico apresentado com outro significado

Houve casos em que os participantes conheciam a palavra, mas com outro significado como é o caso da palavra “xavecar”. Dois dos participantes apresentam um outro significado para palavra “xavecar” conforme usado em seu tempo de jovens e mesmo no presente. Para eles, “xavecar” corresponderia a “fazer *bulling*”.

P1HI: xavecar... ele geralmente era outro estilo, a pessoa xavecava uma pessoa ela:: como se fosse... como se fosse assim... como hoje chama-se bullying, né, era diferente de hoje, hoje é *bullying*, nessa época era xavecar era esse.... esse caminho... esse estilo.

P4HI: eu conheço XAveCAR.. essa palavra aí é jogar uma indireta na outra pessoa... é tipo um *bullying* ... isso aí...

A palavra “xavecar”, atualmente, no campo das relações amorosas significa o ato de tentar seduzir alguém, e no dicionário, seu significado literal é agir de modo desonesto, trapacear, porém os dois participantes do grupo 1 atribuem a “xavecar” o mesmo significado que eles atribuem a *bulling*, atualmente.

4.1.1.4. Desconhecimento do léxico apresentado com a tentativa de atribuição de significado

Em certos momentos os participantes não sabiam dar uma definição clara dos significados dos itens lexicais apresentados, mas tinham uma intuição negativa do significado de modo que faziam um julgamento de valor como expressa o trecho a seguir.

P1HI: é o que mais tem hoje em dia mermo... não tem RESPONsabilidade como tinha antigamente, com esse negócio de fiCANte, “azarante” + Isso é:: Isso é:: A gente vai ver conhecer essas potocas... Esse... Hoje em dia chama-se potoca.

A partir das falas dos participantes, é perceptível que, em certos casos, eles não tinham uma definição clara do significado de alguns termos apresentados. Assim, atribuíam o significado de relacionamento sem verdade, utilizando o termo “potoca” para defini-los.

A palavra “ficar” no relacionamento amoroso significa um relacionamento sem compromisso e o P3HI além de atribuir o mesmo significado, também atribuiu outros significados como é possível observar em sua fala.

P3MI: meu marido diz que o 'fica', *fica assim*: quando é a mulher: fica só, fica grávida e fica falada... *Eh:: eh* assim, então...Sem compromisso, né?

Nota-se, no excerto acima, um certo julgamento de valor do que a participante considera negativo da relação de “ficar”.

4.1.2 Quanto ao uso no cotidiano dos termos apresentados

O quadro 3 apresentado revela um baixo uso do léxico apresentado, bastante equivalente ao nível de conhecimento e até mais acentuado considerando que, houve casos, em que o participante conhece o termo, mas não faz uso dele.

4.1.3 Quanto aos termos que expressam + ou - compromisso na relação amorosa

4.1.3.1 “Ficante”: O traço semântico – responsabilidade/- compromisso

P4HI: hoje falam muito isso mesmo.. O tal do FICANte é aquela situação assim, é:: Sem RESPONsabilidade, sem COMPROmisso nenhum.

4.1.3.2 “Namoro”/”namorar”: o traço semântico + responsabilidade/ + compromisso

Os participantes mencionaram a palavra “namoro” e “namorar” para indicar o tipo de relação que carrega um traço semântico de + responsabilidade.

P1HI: nessa época não existia isso, na época que eu namorei, não existia esse negócio de ficante, *ah... Ah...* Geralmente um rapaz chegava com a moça, ele tinha respeito por ela e RESPONSABILIDADE pelo que ele ia fazer, até porque os pais tanto dele como dela... não existia essa história ou tinha COMPROMISSO ou não tinha, muita das vezes, os pais era que escolhia os namorados pra filha e vice-versa, diferente de hoje, hoje é outra coisa::

P3MI: namoro, sim! NAMORO já era um COMPROMISSO... se apresentava até pros PAIS.. namorar era outro nível.. já era uma coisa SÉRIA assim..

A partir das falas dos participantes, nota-se que eles atribuem valor aos termos, como o termo “ficante” a que foi atribuído o valor de - responsabilidade, demonstrando que esse relacionamento não tem compromissos, no entanto, a palavra “namoro” ou “namorar”, tem valor de + responsabilidade, uma relação séria, na qual o compromisso era feito até com a família do casal.

Os participantes mencionaram a sequência tradicional “namoro”, “noivado” e “casamento” para indicar uma gradação ascendente no vínculo de responsabilidade e compromisso na relação amorosa. Neste estudo várias palavras como “juntar”, “amasiar” não fizeram parte da investigação, mas demonstram um espectro na gradação de modos de se relacionar amorosamente.

P4HI: nós seguimos todos os passos: e era COMPROMETIMENTO FIRMESIMO mesmo ...eu e ele:namoro, noivado e casamento

4.1.3.3 “meu velho”, “minha velha”: traço semântico +solidez/ + maturidade

Os participantes mencionaram as expressões “meu velho”, “minha velha” com o traço de significado máximo de solidez das relações amorosas da maturidade.

P2MI: como eu chamavo? Era amor, carinhoso, meu velho, minha velha...(risadas)

Observou-se nas respostas que os participantes contextualizaram os dois tempos, o presente e o passado, como tempos diferentes no que diz respeito às relações amorosas.

P1HI: “nssa época não existia isso, na época que eu namorei, não existia esse negócio de ficante, ah... Ah... Geralmente um rapaz chegava com a moça, ele tinha respeito por ela e responsabilidade pelo que ele ia fazer, até porque os pais tanto dele como dela, não existia

essa história ou tinha compromisso ou não tinha, muita das vezes, os pais era que escolhia os namorados pra filha e vice-versa, diferente de hoje, hoje é outra coisa”.

Percebe-se por meio dos excertos apresentados acima que, na vivência dos participantes do grupo 1, os relacionamentos seguiam uma sequência, primeiro o namoro, depois o noivado e por fim o casamento, e dessa forma era demonstrado o comprometimento do casal. Eles também contextualizam comparando os tempos, presente e passado, citando que existia + responsabilidade em relação às atitudes tomadas no relacionamento, pois era preciso honrar seu compromisso, eles também citam que no presente os relacionamentos não são mais os mesmos, pois são diferentes do seu tempo quando ainda jovem. Certamente que essa visão expressa a experiência dos participantes deste estudo e não expressa as diversas outras formas de relacionamento do passado que fugiam ao ideal esperado das relações amorosas.

4.2 O léxico apresentado ao grupo de jovens

Quadro 4: O léxico das relações amorosas conhecido e usado por jovens

O quadro a seguir ilustra o conhecimento e o uso das palavras apresentadas na pesquisa por parte dos jovens. As siglas correspondem: P: Participante; H: Homem; M: Mulher; J: Jovem; Co.: Conhece.

N°	LÉXICO	P1HJ				P2HJ				P3MJ				P4MJ			
		Co		Uso		Co		Uso		Co		USo		Co		Uso	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
01	Amor platônico	X		x	X	x			x	x			x	X			X
02	Flertar	X		x			x		x	x			x		x		X
03	Paquerar	X		x		x			x	x			x		x		X
04	Namorar	X		x		x		X		x		x		X		x	
05	Cupido				X	x			x	x		x		X			X
06	Casar	X		x		x		X		x		x		X		x	

4.2.1 Quanto ao conhecimento do léxico apresentado

4.2.1.1. Conhecimento do léxico apresentado com o significado atribuído pelos idosos

Os participantes já conheciam alguns termos com o mesmo significado ou significado aproximado atribuído pelos idosos. O trecho de fala a seguir demonstra esse conhecimento.

PH1J: A palavRA NAMoRAR eu conheço NORMalmente a GEnte usa a PALavra nomorar pra aquela PEessoa que a gente já demonstrA o interesse de Querer CASar ou até de ter algo... PORque a gente se Chama CAsa.. NAMorar Compromisso que a gente está NAMorando com aquela pessoa...

2) Um colaborador apresenta um outro significado a palavra “azarar”

CH2J: azara eu não eh eu tenho uma leve impressão de que eh algo envolvendo... eh tu jogar uma praga sabe?... de algo ah meu time vai ganhar hoje... que nada esse teu time eh vai perder... Sete a zero pra ti... Isso pra mim que eh azar, entendeu? Eu não uso tanto...

4.2.2 Quanto ao uso dos termos apresentados no cotidiano

Na análise de dados dos jovens foi verificado quais os itens eles conhecem e ainda utilizam, e foi perceptível que eles não utilizam os itens flertar, paquerar e cupido, também foi observado que eles conheciam todos os significados dos itens lexicais e suas definições, porém o seu uso no cotidiano não é empregado por todos os jovens.

4.2.3 Quanto aos termos que expressam +/- responsabilidade e +/- compromisso na relação amorosa

4.2.3.1 “Conversante”: Os traços semânticos - responsabilidade/- compromisso

Entre vários outros termos que traduzem relacionamento frouxo, sem responsabilidade ou compromisso como “ficante, olhante, ficar, pegar” etc ilustramos com o item “conversante” conforme o trecho a seguir.

P1MJ: O conversante ... é aquele, quando fico trocando mensagem sabe... Com outra pessoa, mas não passa disso.

P4HJ: O conversante normalmente... são aquelas pessoas que se desabafam, são normalmente aqueles pessoas que só ficam conversando... por um relacionamento que não deu certo ou por troca de interesses...

4.2.3.2 “Namorar”/ “casar”: Os traços semânticos + responsabilidade/+ compromisso

Os trechos de fala a seguir revelam que, entre os jovens entrevistados, as palavras “namorar”, “casar” carregam os mais altos níveis de responsabilidade e compromisso.

PH1J: Namorar eh o risCo como se fosse Casar... O namorar normalMente eh aquelas pessoas que QUEREm algo mais SÉRio... mas é difícil encontrAR... mas NORmalmente daR Certo no INIci:o...

PH2J: namoRAR... namoRAR eh você criar um relacionaMENTo com aquela pessoa de forma que todos saIBAM... de forma que fica evidente você está coMPROmetido com aquela pessoa e SOMente COM ELA... porque pra mim namoro não existe aquele namoro eh de uma... duas... três... pessoas né? Que é trisal da vida eu não não permito... eu não vejo isso tipo:: como algo oficial pra mim namorar você... criar um vinCULO com aquela pessoa CONViver com ela eh compartilhar a tua vida de dupla né?...

Importa observar que, entre os jovens, as palavras “namorar”/“namoro” parecem agregar a mesma equivalência do significado que os idosos atribuem a “casar”, ficando o termo “casar” em um nível mais do ideal. O excerto a seguir ilustra esse ideal de relacionamento.

PH2J: casar, casar pra mim vem logo após né?... namoro e é a forma oficial que você mostra que::: aquela pessoa que você quer viver até o final do resto da tua vida... que aquela pessoa que você escolheu pra guiar todo o caminho que você vai ter durante a sua vida e aquela pessoa que você vai mosTRar pra Deus que você quer estar com ela após a sua vida... Então Casar eh algo lindo muito bonito algo perfeito... que quer muita responsabilidade... que muita gente não tem hoje em dia mas que é algo perfeito desde o momento antes do casamento que eh o casamento toda aquela cerimônia... tudo aquilo planejado milimetricamente falando... eh algo lindo casamento é sem dúvidas uma das maravilhas que Deus deixou pra gente como uma forma de presente pra nós...

Os termos usados pelos jovens também indicam que estes reconhecem que existe uma gradação no vínculo de compromisso e responsabilidade das relações amorosa e que estas são expressas por um léxico específico de domínio desse grupo: crush, olha(nte(convers(ante), fic(ante), pegar, etc. expressam níveis ou fases distintas de vínculo no relacionamento amoroso.

O grupo apresenta significado semelhante ao grupo 1 em relação a alguns itens lexicais, pois é possível observar que eles conhecem e ainda utilizam alguns itens que são mais utilizados pelos idosos, e que o valor de + compromisso também é empregado as palavras “namorar” e “casar”, e que os relacionamentos para eles também seguem fases,

assim como para o grupo 1, no entanto, a fala do participante CH2J parece indicar que o termo “casar” está no nível do perfeito, do ideal, do espiritual.

4. 3. Resultados da pesquisa

Por meio dos dados obtidos, é possível perceber como o léxico utilizado entre gerações é dinâmico, pois este modifica-se através das mudanças sociais e culturais que ocorrem em um dado tempo, pois o contato e o surgimento de novos termos, faz com que o léxico seja atualizado ou entre em desuso. Cada falante possui seu próprio modo de comunicação, e suas experiências e vivências fazem com que os termos utilizados por eles, carreguem seus valores e significados.

As análises dos dados demonstram que o grupo 1, conhece ou já ouviu falar dos itens apresentados a eles, porém é perceptível, que eles não conhecem o significado que é aplicado pelo grupo 2 em relação aos relacionamentos amorosos, alguns dos termos foram apresentados com significados distintos, e para esse grupo algumas palavras são superficiais, não demonstrando compromisso, pois sua formação social e emocional ocorreu em um contexto diferente, onde os relacionamentos eram mais rígidos.

Os idosos, apesar de conhecerem alguns itens utilizados pelos jovens, não fazem o uso desses em seu cotidiano, principalmente dos termos que têm valor de - compromisso, no entanto, eles utilizam os termos com valor de + compromisso. Foi possível verificar que a palavra “namoro” ainda parece carregar o traço semântico **+responsabilidade** tanto no passado quanto no presente. Os jovens também utilizam esses termos com o mesmo significado e valor. Considerando as palavras selecionadas quanto ao eixo do traço **+responsabilidade/+compromisso**, a palavra “namoro” / “namorar”, “casar” estariam no nível máximo de +responsabilidade/+compromisso.

Compreendemos que, tanto para os idosos quanto para os jovens a palavra “casar” está no grau mais elevado de compromisso e responsabilidade, mas, para os idosos, “casar” não equivale a “namorar”. Uma importante questão que o trabalho levanta são os traços semânticos que a palavra “namorar”/“namoro” tem agregado atualmente. Para os idosos “casar” indica uma oficialidade mais definitiva, com implicações legais. Os jovens, mesmo conhecendo tal significado, têm atribuído a esses os significados de “namoro”/“namorar” com o significado de “casar”.

No grupo 2 verificou-se que eles conhecem os termos que são utilizados pelo grupo 1, porém, não fazem uso em seu cotidiano, pois, novas palavras surgiram por meio das

mudanças e contextos de sua geração, fazendo assim, com que alguns dos termos entrem em desuso e sejam substituídos, estes são prováveis de entrarem em obsolescência futura. Como as mudanças sociais da geração presente acontecem de forma rápida, essas afetam o léxico trazendo transformações para o modo como os relacionamentos são classificados.

As novas palavras do campo semântico-lexical de relações amorosas surgem para traduzir/nomear as relações amorosas existentes em um dado tempo, quanto mais diversidades nos tipos de relações amorosas, mais necessidade há de novas palavras para nomear tais relações. Quando o participante nega a existência das palavras em questão, ele também está negando a existência daquele tipo de relação em seu tempo jovem, pois os novos termos em alguns casos são a substituição dos termos utilizados por sua geração na juventude.

Apesar do “abismo” geracional, não se tem um léxico completamente isolado, há um ponto de intercessão, em relação à comunicação dessas gerações, pois estas utilizam termos de ambas as gerações, cada uma carregada de significados compartilhados com significados distintos. Assim pode-se dizer que há conservação de léxico ao mesmo tempo em que há atualização, ou seja, substituição de uma palavra por outra para permitir a expressão das novas formas de relacionamento.

Nota-se, assim, a ligação de gerações em tempos diferentes, mas cada uma com expectativas distintas e os termos que os idosos atribuem aos relacionamentos da geração presente são para eles o reflexo dos relacionamentos que não existem mais, de acordo com a visão de seu tempo. As relações amorosas são vividas, expressas e entendidas pelas gerações de formas diferentes, e o que vale é entender a histórias e valores que cada geração carrega em suas palavras.

5. Considerações Finais

O léxico passou e passa por transformações ao longo dos tempos. Essas transformações são frutos de fatores sociais, históricos, geográficos e situacionais, pois a linguagem é moldada segundo a necessidade de cada indivíduo ou comunidade. Tais mudanças tornam-se observáveis quando se compara o léxico entre gerações distintas, uma vez que cada geração tem seu próprio vocabulário, no entanto é perceptível que as variações que ocorrem na língua dessas gerações, decorrem, muitas vezes do contato que elas possuem, no qual os jovens que têm contato com idosos tendem a conhecer e até mesmo utilizar o léxico de uma geração antiga, ou ainda, idosos que possuem contato com jovens, também podem conhecer e utilizar o léxico da geração atual.

Este estudo confirma que as línguas mudam e variam e que o léxico usado por grupos de faixa etárias diferentes, como jovens e idosos fornece evidências concretas da mudança linguística, mostrando quais itens do léxico estão em processo de entrar em obsolescência e de substituição. Os resultados obtidos na pesquisa, demonstram que a língua é dinâmica e diversa, e cada geração a utiliza de acordo com o tempo e o meio em que estão inseridos e carga semântica-lexical dessas gerações podem ou não variar. Como exemplo, tem-se a palavra *xavecar*, que o valor empregado pelo entrevistado idoso é de *bullying*, enquanto pelo entrevistado jovem foi de *dá uma cantada*, aqui é perceptível a variação de significado entre essas gerações, mas também foi possível observar que o valor dado pelos idosos e jovens a palavra *namoro* ou *casar*, ainda é de + *compromisso*, demonstrando que mesmo em faixas etárias diferentes o significado de um termo pode ser o mesmo indicando a conservação ou a constante renovação do léxico.

O estudo contribui para além de observar as mudanças e conservações que ocorrem no léxico, mas também para dar visibilidade à linguagem de um público que tem pouco espaço e pouco lugar de fala nas sociedades contemporâneas, bem como o de desvelar um modo de interpretar o mundo. No campo das relações amorosas o valor atribuído a cada item lexical é fruto dos valores e experiências que essa geração carrega. A carga semântica + *compromisso* dos termos utilizados por eles, demonstram segundo suas visões, que os relacionamentos amorosos do seu tempo eram mais leais e comprometidos, pois a partir do momento em que um homem “mexia” com uma mulher, ele precisava assumir seu compromisso com ela e a honrar, para que não fossem mal vistos pela sociedade. Caso esse compromisso não fosse assumido o ato era interpretado como de - *compromisso* e até desonra.

Com isso, o valor semântico que o léxico carrega também passa por conservação e mudança. Além do mais, esse trabalho reitera que todas as variedades linguísticas têm seu valor e o seu lugar na sociedade assim como os falantes dessas variedades que devem ser vistos com valor e respeito. É importante lembrar que o Brasil é um país marcado pelo multilinguismo (muitas línguas faladas no mesmo território) e multidialetalismo (muitas variedades do português e que essas variedades convivem no mesmo território). Sob esse ponto de vista, o presente trabalho pode contribuir com o ensino de língua portuguesa na educação básica, haja vista que o estudo do léxico pode ser usado para trabalhar vários temas da língua portuguesa.

Referências

- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **As ciências do léxico**. Campo Grande: UFMS, 2001.
- BRANDÃO, L. & PARENTE, M. A. P. (2001). **Os estudos de linguagem do idoso neste último século**. Estudos interdisciplinares sobre envelhecimento, Porto Alegre, v.3 p. 37-53, 2001.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.
- DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em:< <https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 13/09/2025.
- DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliares. **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 1993. (Biblioteca básica).
- HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. **A ideologia da velhice**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola. Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. São Paulo: Editora Ática. 5. Ed. 2003.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011: - (Coleção leituras introdutórias em linguagem, v. I).
- MINAYO, Maria Cecília de Souza, ASSIS, Simone Gonçalves de, NJAINE, Kathie **Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do “ficar” entre jovens brasileiros**. Rio de Janeiro, Editora: FIOCRUZ, 2011, p.236.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria L. 2003. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto. ISBN 85-7244-222-7.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 2007.
- NUNES, Naidea Nunes. **Da oralidade à escrita: a transcrição grafemática ou ortográfica de memórias/histórias de vida de mobilidades Madeira/Brasil**. Actas do Colóquio: As mobilidades no espaço e tempo. ISSN: 1647-3949. Funchal, Madeira, 2017.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 2018.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1997.